

O CONTEXTO DE TEMPO E TRABALHO DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO

UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Iratan Bezerra de Sabóia¹
Cássio Adriano Braz de Aquino²
Regina Heloisa Mattei Maciel³

Resumo: O presente artigo é resultado de uma pesquisa de revisão integrativa de literatura, realizada em 2016, com o objetivo de investigar a articulação entre o trabalho docente de nível superior no Brasil e a organização do tempo, presente nas publicações nacionais, tendo como principais descritores docente e tempo. Na pesquisa não foi delimitado período de publicação e foram encontradas 20 publicações que atenderam aos critérios de inclusão, estas foram analisadas pelos seguintes critérios: ano de publicação, número de autores, local de filiação institucional dos autores, área do conhecimento a que os autores pertencem e conteúdo temático. Como resultados mais relevantes tivemos uma maior concentração de publicações em 2011 com prevalência de múltiplos autores,

¹ Doutor em Psicologia, professor do Curso do Mestrado em Psicologia e Políticas Públicas da UFC – Campus Sobral

E-mail: iratan@ufc.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4256908254336676>

Orcid: <http://orcid.org/0000-0003-3312-9954>

² Doutor em Psicologia, professor do Programa de Pós-graduação em Psicologia – UFC

E-mail: brazaquino@ufc.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0857879689626098>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8651-1634>

³ Doutora em Psicologia, professora do Programa de Pós-graduação em Psicologia – UNIFOR

E-mail: reginaheloisamaciel@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0759681059146544>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2933-7021>

publicações oriundas da Região Sudeste, na área de Psicologia e com os temas flexibilização, precarização e problemas com o tempo. Concluímos que a produção sobre o tema é reduzida, que o tema *tempo* é pouco abordado e que a alta concentração de publicações, tanto em relação ao tema, quanto em relação ao local onde foram desenvolvidas podem criar distorções no quadro geral que observamos sobre o fenômeno do trabalho docente de nível superior no Brasil.

Palavras-chave: Trabalho docente; Tempo e trabalho; Universidade; Psicologia Social do Trabalho.

THE CONTEXT OF TIME AND WORK OF THE BRAZILIAN UNIVERSITY PROFESSOR A SYSTEMATIC REVIEW

Abstract: This article is the result of an integrative literature review performed in 2016. This article aims to investigate the academia work in universities and higher education teachers in institutions in Brazil through national publications with the words teacher and time. The period of publication was not defined in the research and 20 publications were found that met the inclusion criteria, which were analyzed by the following criteria: year of publication, number of authors, place of institutional affiliation of the authors, area of knowledge to which the authors dedicated and thematic content. As the most relevant results, we had a greater concentration of publications in 2011 with a prevalence of multiple authors, publications from the Southeast region, in the field of Psychology and with the themes of flexibilization, precariousness and problems with time. We conclude that the production on the subject is reduced, that the theme of time is little discussed. In relation to the subject and to the region where they were developed, the high concentration of publications can create distortions in the general picture we observe about the phenomenon of higher-level teaching work in Brazil.

Keywords: Teaching work; Time and work; University; Social Psychology of Work.

Introdução

A atividade de docência é reconhecidamente uma das molas da sociedade, pois delimita as bases de conhecimento e convívio daqueles que se tornam cidadãos de pleno direito. Ao lado disso, a docência universitária cria a condição de profissionalização que será exercida por esses cidadãos, o que em uma sociedade pautada no trabalho é uma função primária.

Adita-se a esse fato que o modelo universitário brasileiro e a maneira de elaboração do conhecimento científico no País se dão prioritariamente por meio das pesquisas realizadas nas universidades fazendo o professor trabalhar fora do seu espaço comum e tradicional de atividade.

No atual cenário do País temos presenciado cada vez mais ataques às instituições de ensino superior e particularmente aos docentes, discursos anticientíficos e com o objetivo de denegrir as universidades são fato cotidiano em uma sequência de ataques que criam ressalvas e antipatia aos trabalhadores do ensino superior.

Com efeito, pesquisar o professor universitário e as influências que as novas configurações de trabalho têm sobre ele é produzir conhecimento sobre aquele que prepara e qualifica a mão de obra em uma sociedade do trabalho, mas também sobre o pesquisador/cientista que germina e desenvolve mais conhecimentos, criando a ponta de revolução e inovação nas mais diversas áreas da sociedade e, assim, sua melhoria.

O objetivo deste artigo foi o de levantar e analisar a literatura existente e consolidada nas bases de dados mais acessadas e relevantes do País com o objetivo de conhecer o cotidiano laboral dos professores universitários no Brasil, especialmente a maneira como

os docentes tratam o tempo de trabalho e a divisão do tempo entre vida pessoal e trabalho.

A literatura corrente sobre docência tem um largo foco em professores de ensino médio e fundamental, deixando um hiato a ser preenchido sobre os professores de ensino superior. Assim, buscamos por meio de uma revisão integrativa de literatura expandir esse leque de conhecimentos criando um texto que busque agregar os artigos científicos veiculados no principal portal de periódicos utilizado no âmbito acadêmico brasileiro.

A atividade docente

Todos os professores têm características em comum em seu ofício, como apontam Botomé (1996); Costa (2016); Santos (2012) e Lemos (2007; 2011). A atividade invisível e o trabalho intelectual são um padrão uniforme nesse tipo de atividade. Castiel e Sanz-Valero (2007) e Castillo (2010) apontam que a realidade nesse caso é de que uma parte significativa de trabalho se desenrola fora do ambiente próprio do ensino, muitas tarefas extrapolam o espaço do trabalho e o tempo que deveria ser vinculado a ele. Preparação de aula, correções e leituras são exemplos de atividades que não podem ser desenvolvidas enquanto se está efetivamente ensinando.

Além desse fato, existe uma ausência mesmo do “fora do trabalho” por ter uma característica intelectual o trabalhador não desliga das tarefas que está executando e recorrentemente volta a atenção para notícias, leituras e outras atividades que remetem ao ato laboral (Costa, 2016; Castiel e Sanz-Valero, 2007; Muniz-Oliveira, 2016).

Hutz, Rocha, Spink e Menandro (2010), Lemos (2007; 2011), Castillo (2010) e Santos (2012) destacam que essa parte da intensificação do trabalho docente, que não se restringe ao professor de nível superior, pressiona ainda mais o trabalhador que se vê em uma dinâmica extenuante e de alto nível de cobrança, derivada de uma lógica produtivista, que se reflete nos indicadores gerais da educação, venha ela a ser de nível fundamental, médio ou superior. Nesse caso, o professor, por vezes, incorpora essas pressões e, por fim, passa a se autovigiar em uma conduta de responsabilização pelo sucesso ou fracasso não só de si, mas também daqueles que eventualmente são seus alunos.

Se, porém, os professores das faculdades se aproximam do tipo de trabalho daqueles que estão em instituições de ensino médio e fundamental, o professor universitário se descola dessa realidade ao incorporar em suas atividades a pesquisa e a extensão.

Particularmente, o professor universitário tem ainda outras demandas. Mesmo que, na média, sua carga horária em sala de aula (ou ensino) seja menor do que dos professores de outros níveis, a diversidade de atividades por ele desempenhadas abarca esse suposto excedente de tempo além de exigir outras competências.

É importante ressaltar que cada uma dessas atividades é gerida e avaliada diferentemente. A exemplo disso, os padrões de carga horária mínima e máxima e atribuições de ensino são de competência do Ministério da Educação (MEC), ao passo que a pesquisa e a pós-graduação se regulam e são geridas por outros órgãos como a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), criando uma complexidade não apenas nos padrões avaliativos, mas na própria caracterização da atividade docente.

Método

A Revisão Integrativa de Literatura, que se caracteriza por uma pesquisa do tipo *survey*, utilizando a pesquisa bibliográfica como fonte (Garcia, 2014; Landeiro, Pedrozo, Gomes e Oliveira, 2011), buscando conhecer o cotidiano do professor de nível superior, principalmente no que se à gestão do tempo.

Ercole, Melo e Alcoforado (2014) delimitam, ainda, que esse método consiste em uma revisão realizada com base em uma pergunta de pesquisa definida como todas as outras pesquisas, mas que busca identificar, avaliar, selecionar e sintetizar evidências de estudos que atendam a critérios de elegibilidade predefinidos, fazendo um levantamento do conhecimento produzido sobre determinado tema em um tempo preestabelecido. Segundo as autoras essa revisão tem que cumprir seis etapas, a saber: identificação da questão de pesquisa; estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão; definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados (definição das categorias); avaliação dos estudos elegidos; interpretação dos resultados; e apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

Com efeito, nos dirigimos aos textos científicos com revisão por pares das áreas, pesquisando no Portal de Periódicos CAPES por ser esse o maior repositório nacional. A escolha teve como critério o número de publicações indexadas nessa base, onde estão concentradas diversas outras bases de dados no Brasil e no Exterior.

Na busca utilizamos os termos **docente** e **tempo**, utilizando o conectivo e, marcamos **exato** (no caso do Periódicos CAPES) para o critério de busca e procuramos apenas em todos os índices, essa busca resultou em 690 artigos no SciELO, todos foram analisados e

6.398 no Portal CAPES, dos quais 2.716 foram apontados como periódicos revisados por pares, a pesquisa foi realizada nesses textos.

Como critérios de inclusão/exclusão, utilizamos o tema: **cotidiano laboral do professor universitário**. Não foram estabelecidas data, idioma de publicação ou mesmo se a pesquisa havia sido desenvolvida com professores da rede federal, estadual ou particular; foram excluídos apenas artigos repetidos e que não tratavam sobre o trabalho de professores de nível superior. 22 artigos não puderam ser abertos na íntegra ou localizados por outros mecanismos de busca e apenas 20 artigos, somando as duas bases de dados, foram considerados relevantes, a maior parte fazia referência aos ensinos médio e fundamental.

Para a análise desta fase da pesquisa utilizamos as seguintes categorias de análise baseadas no estudo de Freire (2012):

a) Ano de publicação

Aponta o crescimento, decrescimento ou estagnação de publicações, o que mostrando um panorama longitudinal.

b) Número de autores

Diz respeito a autoria simples ou múltipla. Critério adotado para dimensionar se o conhecimento é realizado colaborativamente.

c) Local de filiação institucional dos autores

Visa conhecer onde o conhecimento está sendo produzido, em qual região do País, em qual Estado da Federação.

d) Revista onde foi publicado o artigo/local de publicação

Com essa categoria, buscamos conhecer se existe concentração em algum periódico ou região e a classificação QUALIS de cada periódico (utilizamos a área de formação dos autores ou foco do artigo).

e) Área do conhecimento a que o texto pertence

Permite analisar a divisão de interesse pelo tema nas diversas área do conhecimento. Esse critério produz dados importantes para que se possa saber que tipo de conhecimento está sendo formado e discutido.

f) Conteúdo temático do artigo

Nessa categoria buscamos dividir os textos por conteúdo abordado e resultados obtidos em suas análises, assim podemos enfatizar o que está sendo discutido sobre o trabalho docente de nível superior.

O resultado segue na tabela 1.

Tabela 1 – Publicações analisadas

ID	TÍTULO	AUTORES	FILIAÇÃO	LOCAL	QUALIS	ÁREA	ANO
1	“Universidade produtiva” e trabalho docente flexibilizado	Marcia C. Raposo Lopes	Rio de Janeiro-RJ	Rio de Janeiro	A2	Psicologia	2006
2	La profesión docente	Manuel Castillo	Santiago do Chile	Santiago do Chile	B1	Educação	2010
3	Vínculos com a carreira e produção acadêmica: comparando docentes de IES públicas e privadas	Diva E. O. Rowe, Antonio Virgílio B. Bastos	Salvador-BA	Curitiba	A2	Psicologia	2010
4	O ensino na área da saúde e sua repercussão na qualidade de vida docente	Maria R. Silvério, Zuleica M. Patrício, Ingrid M. Brodbeck, Suely Grosseman	Tubarão-SC, Florianópolis-SC	Rio de Janeiro	B2	Medicina, Enfermagem	2010
5	Comprometimento e Entrincamento na Carreira: um Estudo de suas Influências no Esforço Instrucional do Docente do Ensino Superior	Diva E. O. Rowe, Antonio Virgílio B. Bastos, Ana P. M. Pinho	Salvador-BA	Curitiba	A2	Psicologia	2011
6	O horror institucional: a gestão das relações de trabalho nas organizações de ensino: escolas e universidades públicas, um paradoxo na sociedade do conhecimento	Marilene Nunes	São Paulo-SP	Santa Cruz do Sul-SC	B1	Educação	2011
7	Fatores facilitadores e impeditivos no cuidar de si para docentes de enfermagem	Raquel J. O. Soares; Regina C. G. Zeitoun; Márcia T. L. Lisboa; Maria Y. C. Mauro	Rio de Janeiro-RJ	Florianópolis	A2	Enfermagem	2011
8	Being a nursing teacher, woman and mother: showing the experience in the light of social phenomenology	Miriam A. B. Merighi, Maria C. P. Jesus, Selisvane R. F. Domingos, Deíse M. Oliveira, Patrícia C. P. Baptista	São Paulo-SP, Juiz de Fora- MG	São Paulo	A1	Enfermagem	2011
9	Ser Docente em Métodos Ativos de Ensino-Aprendizagem na Formação do Médico	Maria T. C. Almeida, Nildo A. Batista	Montes Claros-MG, São Paulo-SP	Rio de Janeiro	B4	Medicina	2011
10	Trabalho docente e produção de conhecimento	Deise Mancebo	Rio de Janeiro-RJ	Belo Horizonte	A2	Psicologia	2013

Continua

Tabela 1 – Publicações analisadas

Continuação

ID	TÍTULO	AUTORES	FILIAÇÃO	LOCAL	QUALIS	ÁREA	ANO
11	Qualidade de vida de professores de Instituições de Ensino Superior Comunitárias do Rio Grande do Sul	Lydia Koetz, Claudete Rempel, Eduardo Périco	Lajeado-RS	Rio de Janeiro	B1	Fisioterapia, Biologia,	2013
12	Reflexión de la práctica docente universitaria desde las estrategias discursivas	Edgardo R. Carrillo	Cidade do Mexico	Cidade do Mexico	A2	Educação	2013
13	Influencia de la autoeficacia docente colectiva en el profesorado universitario	Milagros del Carmen Gonzales Miñán	Zaragoza -Espanha	Madrid	-	Psicologia	2013
14	Subjective Well-Being and Time Use of Brazilian PhD Professors	Maiana F. O. Nunes, Claudio S. Hutz, Jeferson G. Pires, Cassandra M. Oliveira	Porto Alegre-RS, Florianópolis-SC	Ribeirão Preto	A1	Psicologia	2014
15	Qualidade de vida relacionada à voz de professores: uma revisão sistemática exploratória da literatura	Tania M. Ribas, Regina Z. Pentado, Marco T. A. Garcia-Zapata	Goiania-GO; Marília-SP	Campinas-SP	B1	Fonoaudiologia	2014
16	Prazer e Sofrimento Docente em uma Instituição de Ensino Superior Privada em Minas Gerais	Andréa A. V. Martins, Luiz C. Honório	Belo Horizonte-MG	Salvador-BA	A2	Psicologia, Administração	2014
17	Problemas Percebidos no Exercício da Docência em Contabilidade	Tamires S. Araújo, Francielly D. C. Lima, Ana Clara L. de Oliveira, Gilberto J. Miranda	Uberlândia-MG	São Paulo	A2	Contabilidade	2015
18	A formação dos professores universitários na Argentina: o papel das assessorias pedagógicas	Gildo Volpato	Criciúma-SC	Curitiba	A1	Educação	2015
19	A constituição da identidade dos professores de pós-graduação stricto sensu em duas instituições de ensino superior: um estudo baseado nas relações de poder e papéis em organizações	Marcos V. P. Correa, Mariane L. Lourenço	Curitiba-PR	Rio de Janeiro	A2	Administração	2016
20	Processos de trabalho e de subjetivação de professores universitários de cursos de educação à distância	Maria A. M. da Luz, João L. Ferreira Neto	Belo Horizonte – MG	Maringá	A2	Psicologia	2016

Análise das publicações

Ano de publicação

Essa categoria, embora pareça ser simples, é importante para identificar o interesse pelo tema ao longo dos anos. Traz uma perspectiva longitudinal de quando e com que frequência o tema foi abordado durante determinado período. Os dados estão distribuídos de acordo com a tabela 2.

Tabela 2 – Distribuição de publicação por ano

ANO	n	%
2006	1	5,0
2010	3	15,0
2011	5	25,0
2013	4	20,0
2014	3	15,0
2015	2	10,0
2016	2	10,0
TOTAL	20	100

Como se percebe pelos dados da tabela 3, a primeira publicação com o tema e as palavras pesquisadas registrada nas bases de dados foi no ano de 2006, esse dado é relevante porque aponta que o tema vem sendo tratado há pouco tempo dentro da literatura. Além disso, apenas um artigo foi encontrado nesse ano e, depois disso, tivemos um salto de três anos consecutivos sem publicações com esse tema (2007 a 2009). Também deve ser destacado o fato da ausência de publicações no ano de 2012; mais interessante ainda notar que o ano de 2012 fica exatamente entre os dois anos de maior frequência de publicações (2011 e 2013).

Como citado anteriormente, as publicações a respeito da atividade laboral docente centram-se mais no ensino fundamental e básico do que no magistério superior. Interessante é notar que, dos artigos analisados, nenhum deles é voltado para a realidade dos professores dos Institutos Federais ou de instituições radicadas fora dos grandes centros de pesquisa pós-expansão universitária resultante do REUNI.

Os anos de 2011 e 2013 foram os que apresentaram maior número de publicações, com uma frequência pelo menos duas vezes maior do que a maioria dos outros anos. Além disso, os anos de maior publicação denotam gradativa subida no período anterior a ele, nenhuma publicação em 2009 e três em 2010, e declínio de número de publicações nos anos posteriores, três em 2014 e duas em 2015 e 2016.

Número de autores

Tabela 3 – Distribuição de artigos por quantidade de autores

Nº DE AUTORES	n	%
1	7	35,0
2	5	25,0
3	3	15,0
4	4	20,0
5	1	5,0
TOTAL	20	100

Existe prevalência de publicações múltiplas, uma vez que 13 publicações de um total de 20 têm mais de um autor.

A busca resultou também numa incidência significativa de artigos com dois e quatro autores. Os motivos prováveis para isso

são a formação de grupos de pesquisadores, produtos de disciplinas de pós-graduação, publicação de partes de Teses e Dissertações e a parceria orientador-orientando que é recomendada, resultando na publicação para ou pós qualificação e defesas nos programas de pós-graduação.

Local de filiação institucional dos autores e Revista onde foi publicado o artigo

Optamos por dividir essa categoria por Estado e não por cidade. Os dados organizados estão na tabela 4.

Tabela 4 – Distribuição de estado de filiação institucional dos autores

REGIÃO	FILIAÇÃO	Número de autores	%	n	%
Nordeste	Bahia	5	10,65	5	10,65
Centro-Oeste	Goiás	2	4,26	2	4,26
Sudeste	Minas Gerais	8	17,04	23	48,99
	Rio de Janeiro	6	12,78		
	São Paulo	9	19,17		
Sul	Paraná	2	4,26	14	29,82
	Rio Grande do Sul	5	10,65		
	Santa Catarina	7	14,91		
Estrangeira	México	1	2,13	3	6,39
	Chile	1	2,13		
	Espanha	1	2,13		
TOTAL		47	100	47	100

Como se percebe pela Tabela 4, São Paulo é o estado que mais publica sobre o tema, com nove autores (19,17%) do total de

publicações, seguido de perto por Minas Gerais com oito (17,04%), logo após, Santa Catarina, com sete (14,91%), o Rio de Janeiro, com seis (12,78%) e Bahia e Rio Grande do Sul, com cinco (10,65%), bem distantes ficam Goiás e Paraná, com apenas dois autores cada (4,26%), e por fim, os autores estrangeiros, um em cada país.

O Sudeste lidera amplamente as publicações sobre o tema pesquisado. A Região acumula sozinha quase a metade da produção intelectual levantada, enquanto na outra extremidade está a Região Norte, que não possui nenhuma publicação. Existe um hiato de quase 20% entre as duas primeiras Regiões, o que demonstra uma grande prevalência da que mais pública. Mais distantes ainda estão Centro-Oeste e Nordeste, com 4,26% e 10,65%, respectivamente. É importante perceber que todos os estados do Sul estão representados nas publicações e no Sudeste apenas o Espírito Santo não figura nos resultados da busca. Isso cria uma representatividade da realidade das regiões mais pesquisadas, entretanto a disparidade em relação às outras Regiões ofusca um panorama nacional sobre o tema.

Diante desses dados, é preciso fazer algumas ponderações. Uma delas é relativizar a quantidade de autores por publicação: a Bahia teve uma frequência de cinco ocorrências na tabela 4, entretanto isso se deve a apenas dois artigos, um assinado por dois autores e outro por três, sendo todos da Bahia.

Outro ponto importante a se ponderar é o fato de que foram encontrados três artigos que se referem a autores estrangeiros. Uma vez que o objetivo deste artigo diz respeito a instituições e condições de trabalho nacionais, esse dado deve ser ponderado. É óbvio que diversas realidades dos professores universitários estrangeiros são

partilhadas pelo professor do Brasil, entretanto, no caso específico desta categoria, é necessário retirar as publicações internacionais.

Assim, apresentamos a tabela 5 com os dados gerais ponderados por essas duas variáveis.

Tabela 5 – Filiação institucional dos autores em relação ao número de artigos

REGIÃO	FILIAÇÃO	AUTORES	ARTIGOS	%	ARTIGOS	%
Nordeste	Bahia	5	2	9,52	2	9,52
Centro-Oeste	Goiás	2	1	4,76	1	4,76
Sudeste	Minas Gerais	8	4	19,04	12	57,12
	Rio de Janeiro	6	3	14,28		
	São Paulo	9	5	23,80		
Sul	Paraná	2	1	4,76	6	28,56
	Rio Grande do Sul	5	2	9,52		
	Santa Catarina	7	3	14,28		
TOTAL		47	21	100	21	100

A ponderação se mostra importante, assim que se analisam comparativamente as duas tabelas. Embora a Bahia tenha apresentado cinco autores, um número mediano, considerando que o Estado que apresentou o maior número foi São Paulo, com nove, o número de artigos na Bahia foi de apenas dois contra cinco do outro Estado. Assim, uma diferença que era de 8,52% sobe para 14,28%.

O Sudeste responde sozinho por mais da metade das publicações sobre o tema no Brasil; o Sul, que apresenta o segundo melhor

índice, representa apenas metade daquela região; o Nordeste possui seis vezes menos publicações e o Centro-Oeste 12 vezes menos.

Essa desproporção cria um grande entrave da realidade do país. Por ser extenso e com diferenças culturais, geográficas e econômicas extremas, uma concentração dessa natureza em uma região faz ver apenas um determinado lado do prisma que é a realidade. Mais do que isso, considerando que, no Nordeste, apenas a Bahia produziu sobre o tema, e, no Centro-Oeste, apenas Goiás, toda uma região fica restrita ao ponto de vista de apenas um Estado, o que é ainda mais significativo, quando se pensa no Nordeste, que é a Região do País com maior número de estados.

Além desse fato, como apontam Aquino, Brito, Fontenelle, Batista, Melo e Silveira (2017) a concentração de publicações, oriundas da Região Sudeste, coincide com o fato de que existe uma predominância de cursos de pós-graduação nessa Região. Como divulgado pela Clarivate Analytics (2018), esses cursos são os maiores produtores de conhecimento científico, e conseqüentemente os que mais publicam.

É importante destacar que as Universidades que desenvolvem pesquisas científicas são, em sua grande maioria, públicas, esse fato é importante, pois o sucateamento dessas instituições aponta para um cenário de risco da inovação científica. Soma-se aos escassos recursos destinados à ciência e a educação e uma grande polarização regional de oferta desses cursos, o que cria barreiras de progresso do conhecimento e da região, assim como aprofunda as desigualdades já existentes.

Esse contexto traz em si outro fator: as revistas com melhor classificação no QUALIS estão concentradas nessas mesmas regiões

do país. Como podemos ver na Tabela 1 apenas uma das revistas tem classificação considerada baixa (B4) e a maioria das revistas tem classificação A (13 publicações), não por acaso a maioria delas está nas Regiões Sudeste (10 revistas) e Sul (6 revistas), pois são nesses polos que se concentram os programas de pós-graduações mais antigos com revistas de melhor classificação, que atraem o maior número de artigos.

Nesse cenário, de grandes diferenças regionais e escassos recursos, existe ainda uma má alocação desses. Como apontam Chiarini e Vieira (2012) a maioria dos recursos financeiros são alocados nas chamadas *hard sciences* e os recursos humanos se concentram nas Ciências Humanas, Sociais Aplicadas e Linguística, Letras e Artes; esse descompasso cria dificuldades de formação e inovação, segundo esses autores.

Como podemos ver na Tabela 5 12 pesquisadores são oriundos do Sudeste, a Tabela 6 mostra que Psicologia, Educação, Economia e Contabilidade (das ciências Humanas e Sociais Aplicadas, segundo classificação do CNPq, 2017b) publicaram sobre o tema com um total de 55,38% de autores formados nessas áreas, deixando 44,62% para as outras ciências. Entretanto, referente à Tabela 6, cinco autores se concentram em apenas dois artigos e, desses cinco, dois são repetidos.

Se fizermos essa ponderação a porcentagem atribuída para as Ciências Humanas e Sociais Aplicadas diminui drasticamente.

Área do conhecimento a que os autores pertencem

Essa análise é importante para determinar sob qual ângulo o fenômeno está sendo visto, uma vez que em tempos de interdisci-

plinaridade, as áreas se cruzam, bebendo em diversas fontes e com diferentes áreas do conhecimento, à revelia disso, o percurso de formação e pesquisa dos autores denuncia o olhar por meio do qual eles enxergam. Os dados são mostrados na tabela 6.

Tabela 6 – Distribuição por área de conhecimento de formação dos autores

ÁREA	n	%
Administração	2	4,26
Biologia	2	4,26
Contabilidade	4	8,52
Educação	5	10,65
Enfermagem	11	23,43
Fisioterapia	1	2,13
Fonoaudiologia	3	6,39
Medicina	4	8,52
Psicologia	15	31,95
TOTAL	47	100

A tabela 6 mostra que diversas áreas do conhecimento parecem apontar interesse no tema docência e tempo, ou pelo menos, tangenciam o assunto de maneira secundária, esse é um fator benéfico para a área, pois a multiplicidade de saberes enseja variadas visões sobre o fenômeno e essas tendem a se complementar, visto que na contemporaneidade, a especificidade do conhecimento é um fato.

É importante destacar que, no caso desta categoria em particular, não é necessário relativizar o resultado obtido pelo número de artigos publicados, como foi feito anteriormente. Isso se deve ao fato de que, independente dos artigos produzidos, o pesquisador é

alguém que tem interesse no tema. Assim, mais importante do que a publicação, nesse caso, é quem a gera, no caso, o autor.

A Psicologia apresenta o maior número de autores no tema investigado, são 31,95% do total, a Enfermagem traz 23,43% estando 8,52% abaixo da Psicologia. As outras áreas estão muito aquém desses números uma vez que Medicina e Contabilidade (as que estão logo abaixo da Enfermagem em frequência) denotam apenas 8,52% de pesquisadores que publicaram sobre o tema.

Entretanto é importante destacar que nessa revisão encontramos uma grande concentração de autores em poucos artigos, dos 15 autores da Psicologia 5 deles estavam em apenas 2 artigos; nesses artigos os dois autores se repetiram nos dois artigos; ou seja, são apenas três pessoas onde duas delas publicaram dois artigos diferentes sobre o tema no período estudado.

Se fizermos essa ponderação eliminando os autores que se repetem a Psicologia cairia de 31,95% para 26,64% autores da Psicologia 5 deles estavam em apenas 2 artigos; nesses artigos os dois autores se repetiram nos dois artigos; ou seja, são apenas três pessoas onde duas delas publicaram dois artigos diferentes sobre o tema no período estudado.

Conteúdo temático

Nessa seção, analisaremos os conteúdos temáticos das publicações levantadas, agrupando-as em oito temas: (1) Mal-estar psicológico – agravamentos a saúde mental quando relacionadas ao exercício da profissão; (2) Mal-estar físico – LER/DORT ou problemas vocais; (3) Precarização e flexibilização – baixos salários e condições adversas de trabalho; (4) Intensificação do trabalho – múltiplos

tiplas tarefas, múltiplos papéis, produtividade e mercantilização; (5) Problemas com o tempo – falta de tempo fora do trabalho, aspectos que podem ser categorizados como colonização do tempo e como solvência social em função do tempo de trabalho⁴; (6) Capacidades docentes e carreira – estudos que focaram ou tiveram como respostas as capacidades exigidas para se desempenhar o papel de professor e também aqueles que se relacionam à carreira; (7) Problemas institucionais – problemas causados pelas instituições e que foram foco ou resultado das pesquisas dos textos, aqui estão representados problemas com alunos e burocracia; e (8) Bem-estar – condições boas de saúde, possibilidade de cuidado de si, realização profissional e aspectos positivos da docência.

Tabela 7 – Distribuição por conteúdo temático

CONTEÚDO TEMÁTICO	n	%
Mal-estar psicológico	6	8,4
Mal-estar físico	3	4,2
Precarização e flexibilização	14	19,6
Intensificação do trabalho	14	19,6
Problemas com o tempo	14	19,6
Capacidades docentes e carreira	5	7
Problemas institucionais	6	8,4
Bem-estar	5	7
TOTAL	67	100

⁴ Colonização do tempo de trabalho e solvência social pelo tempo de trabalho são temas discutidos de forma aprofundada em Aquino (2003), Sabóia (2007; 2019). Essas reflexões compõe uma trajetória de pesquisa que embasam e subsidiam questões tratadas nessa investigação.

A Tabela 7 mostra que os temas de precarização, flexibilização, intensificação do trabalho e problemas com o tempo figuram com frequência muito acima dos outros temas abordados nos textos. Somados, eles totalizam quase 60% do conteúdo. Não por acaso, eles têm frequências iguais, falar de um tema inevitavelmente traz os outros a reboque. Com efeito, ressalta-se certa indissociabilidade entre eles.

Todos os outros temas tratados não chegam a 10% cada um, e apenas um dos assuntos diz respeito ao bem-estar associado à prática docente; esse dado aponta para uma carência nesse enfoque ou uma prevalência dos aspectos negativos da profissão sobre os aspectos positivos.

É importante frisar que apenas um texto (Subjective well-being and time use of brazilian PhD professors) tem como foco o estudo da temporalidade. Nos demais textos, quando o tema é mencionado, aparecendo como mais um elemento de análise, mas não como seu tema central. Como aponta Aquino (2003), o estudo do tempo não é apenas um elemento do trabalho, ele é o modo central de regulação e molde da atividade laboral, é por ele que as configurações de trabalho se estabelecem e se mostram assim como são.

A revelia desse fato o tema mais recorrente são as condições de trabalho frente às transformações do mundo do trabalho, uma vez que a precarização, a flexibilização e a intensificação, são processos que estão nessa categoria. Com efeito, o interesse de pesquisa nessa área se foca nas transformações das condições de trabalho, talvez porque esse tema seja o pilar para outros temas, podemos citar como exemplo os impactos na saúde em geral desses docentes, os impactos na saúde são consequência dessas mudanças na forma, organização e temporalidade de trabalho, assim como a piora das condições

de trabalho gera consequências na temporalidade dos docentes, nas relações sociais, carreiras e demais temas.

Ao estudar professores da UERJ Lopes (2006) aponta com propriedade os impactos do neoliberalismo e da “lógica gerencial-avaliativa” (LOPES, 2006, p. 45) como criadores de uma intensidade tal do trabalho docente que “acabam por formatar a-criticamente a produtividade e a excelência docente cerceando efetivamente sua autonomia e sua produção no sentido” (LOPES, 2006, p. 45), o mecanismo de autogestão, que embute em si a auto cobrança, engendra o ideal de um pensamento onde cada sujeito é o único responsável por si mesmo e esse pensamento cria uma nova pressão pela qual o trabalhador torna-se supervisor de si, em busca de uma meta de produtividade que nunca alcançará.

Como frisa Nunes (2011, p. 232) um dos fatores decisivos dessa configuração de trabalho intensificado é a relação espaço-tempo que “com o advento das novas tecnologias de informação, no processo de globalização, estes conceitos mudaram para espaços de fluxos contínuos e tempo social não cronológico”, mesmo que a prática docente ainda venha a ser atravessada por modelos tradicionais que enfatizam antigas burocracias. Ao fazer colidir esses dois modelos, a autora aponta para a busca de uma coerção baseada no que Lopes (2006) apontou como lógica gerencial-avaliativa. É importante sublinhar que os modelos de gestão coexistem em todos os setores produtivos e que a máxima do trabalhador auto regulado não exclui a pressão do grupo social, tampouco a do gestor que funciona, por vezes, em um registro da lógica gerencial industrial.

Essas práticas complementam-se de forma a criar um cotidiano em que cada intensificação pode, e deve, ser sentida como

uma obrigação para com a boa prática profissional dos docentes que submetidos a um cenário cada vez mais precarizado e flexibilizado (principalmente nas instituições particulares, mas não só nelas) veem se estabelecer uma estranha relação de prazer-sofrimento que está intimamente ligada à realização profissional em ser professor e às condições de trabalho as quais estão submetidos, como destacam Martins e Honório (2014) e Nunes et al., (2014).

Ainda segundo Nunes et al. (2014), se por um lado os pares reconhecem o esforço e o trabalho dos docentes com maior produtividade, isso vem à custa de um grande mal-estar em relação ao gerenciamento do tempo, que aponta para uma intensificação traduzida geralmente como uma “falta de tempo” como demonstram Araújo, Lima, Oliveira e Miranda (2015, p. 95), Almeida e Batista (2011, p. 468), Silvério et al. (2010, p. 66) e Soares, Zeitoune, Lisboa e Mauro (2011, p. 758), e com uma colonização dos outros tempos sociais, como cunhou Aquino (2003). Martins e Honório (2014) e Almeida e Batista (2011) destacam ainda que o reconhecimento interno da academia sobre o trabalho docente não reflete uma percepção mais generalizada da sociedade que, ao contrário, dispensa pouco reconhecimento ao professor.

Para Merighi, Jesus, Domingos, Oliveira e Baptista (2011) esse conflito entre a vida pessoal e profissional se intensifica quando o recorte é por gênero e se a docente é mãe. Segundo as autoras, ao investigarem professoras-enfermeiras, apesar do desejo de investir na carreira essas profissionais dedicam um tempo maior à esfera familiar, o que impacta no desenvolvimento profissional já submetido a uma pressão e condições adversas.

Esse contexto torna-se propício ao surgimento de diversas formas mal-estar que pode se apresentar psicologicamente como es-

gotamento, ansiedade, depressão e distúrbios no sono e alimentação ou com a intensificação do trabalho agravada pela instabilidade no campo do trabalho, principalmente nas instituições particulares, pode resultar em agravos físicos como dores musculares, problemas posturais e vocais e LER/DORT.

Devemos perceber que não à toa os temas mais abordados em todas as pesquisas formam um bloco temático: Precarização e flexibilização; Intensificação do trabalho; e Problemas com o tempo.

Estamos destacando como bloco temático, mesmo que todos os temas tenham relação entre si, porque a literatura exprime de forma consistente que os processos de flexibilização e precarização ensejam necessariamente em um outro processo: a intensificação do trabalho.

Isso se dá por uma necessidade da intensificação se efetivar em uma alteração rítmica do trabalho ou na extensão direta ou sub-reptícia na própria jornada de trabalho, e ambas costumam se desenvolver juntas.

Em busca de uma performance cada vez melhor, e de metas sempre mais ousadas, a demanda laboral tende (ou pretende) atingir uma intensidade que exaure o tempo morto; nesse ponto ela passa a necessitar de uma extensão da própria jornada, já que suas exigências não podem mais ser cumpridas no curso normal de trabalho.

Ao fazer isso, a necessidade imposta pelo conjunto de tarefas se sobrepõe aos outros tempos sociais, acarretando um conflito entre eles. O tempo que deveria ser destinado à família, lazer etc. passa a ser ocupado pelo trabalho, o que define a colonização dos tempos sociais pelo trabalho e pode acarretar, em última análise, em adoecimento mental (AQUINO, 2003).

Por fim, alterar essa dinâmica de trabalho de forma a deixá-lo mais maleável e com piores condições (físicas ou psicológicas) é exatamente o que define os processos de flexibilização e precarização. Fechando, assim, o que chamamos de bloco temático.

Questionamentos em relação a própria capacidade e a constante preocupação com a qualificação são elementos que figuram entre as questões negativas dos docentes. A carreira também aparece como fator negativo para o público estudado nesses artigos, a atividade docente requer diversos tipos de atuações nas federais (como pesquisar, realizar extensão, atividades administrativas, dentre outros), soma-se ao fato da instabilidade nas instituições particulares, a falta de planos de carreira nessas instituições e a competitividade acirrada por produtividade nas federais.

Percebe-se aqui uma relação direta entre os temas mais recorrentes, que são o esteio de todos os outros apontados. A precarização, flexibilização e intensificação geram problemas com o tempo, que é amplificado por uma necessidade de produtividade e multiplicidade de papéis que os docentes devem assumir.

Desta forma, nos parece óbvio que a lógica gerencialista-produtivista que ingressou na educação superior, resultado de uma demanda de mercado, acaba cooptando o fazer docente ao ponto de submetê-lo a uma intensificação, através da precarização e flexibilização, que pressiona uma já natural tendência constante de atualização da profissão.

O tempo que deveria ser dedicado a outras atividades da vida termina por ser alijado em nome de atividades acessórias a própria docência.

Os artigos dão conta ainda de problemas institucionais com o excesso de burocracia e outros fatores diversos, tais como relacio-

namento com estudantes dentre outros. Com significativa diferença entre as instituições públicas e privadas, onde, nas primeiras, a burocracia é o principal fator e, na segunda, a insegurança na permanência (característica da precarização).

Em todo caso o principal fator de bem-estar na atividade docente segue sendo o quão significativa é a atividade para o professor. O reconhecimento no ato de trabalhar e o desejo pelo papel de docente estão expressos nesse contexto que causa uma dubiedade entre o prazer e o sofrimento.

A alta identificação com a tarefa e o produto do trabalho geram um fator de bem-estar, entretanto as condições gerais associadas ao desempenho dessa função exigem desse profissional uma dedicação que impacta negativamente sua relação com o seu fazer laboral.

De forma geral o quadro que se mostra em relação aos textos aqui investigados situam o trabalho docente como uma atividade submetida a lógica produtivista, regra comum dos trabalhos na contemporaneidade, mesmo aqueles que atuam no setor público gozam de estabilidade todos sentem uma alta intensificação do trabalho relacionada ao produtivismo, mecanismos de precarização e flexibilização do trabalho se instauram no seio da atividade auxiliando a criar novas demandas e reforçando a intensificação. Nesse contexto o excesso de dedicação ao trabalho resulta em uma colonização do trabalho sobre as outras atividades da vida desses professores que termina por apresentar-se como mal-estar físico, psicológico ou uma falta de tempo para se dedicar a outras atividades e muitas vezes para dar conta da demanda desse trabalho, já excessivamente intensificado.

Considerações finais

O mundo do trabalho muda constantemente, não apenas por meio das leis que o regem, mas principalmente nas práticas cotidianas que se apresentam e nas novas tecnologias empregadas. Soma-se a isso o fato de que o trabalho é o centro da vida da maioria da população e percebemos uma necessidade de constantemente estarmos investigando e observando esse campo de estudo, sob pena de não acompanharmos as suas mudanças.

Uma baixa representatividade de publicações, de modo geral e ante as especificidades das transformações que reconfiguram essa atividade. Nesse contexto o tempo de trabalho, pedra angular do entendimento da categoria trabalho, ainda é pouco explorado e aparece de forma marginal nos estudos realizados sobre o tema.

A concentração de temas estudados e de onde esses estudos são gerados pode criar distorções em como enxergamos a realidade do trabalho em um país continental e diverso como o Brasil e em um tema tão complexo e importante como o trabalho docente de nível superior. Com efeito, estudos diversificados e realizados em regiões diferentes são absolutamente necessários, mas mais que isso, também é necessária uma investigação dos motivos pelos quais o tema é tão pouco explorado e quais os motivos da baixa produção em certas regiões do país.

Seria o número reduzido de publicações resultado da dificuldade de investigarmos a própria realidade onde estamos inseridos, dado que os docentes são, em sua grande maioria no nosso país, responsáveis pela pesquisa que aqui são desenvolvidas (talvez até na perspectiva da dificuldade de reconhecermo-nos como dignos de fi-

gurar como objeto de pesquisa)? A ausência de publicações oriundas da Região Norte se dá pela área de estudos do programa de pós-graduação que existem lá? As pós-graduações realmente influenciam nos resultados aqui encontrados?

Questões como essas devem fomentar novas pesquisas e aprofundar o debate em um campo tão fértil como o estudo do trabalho, pontualmente devemos ainda buscar as intercessões entre tempo e trabalho, de forma a explicitar ainda mais esse binômio essencial, mas tantas vezes relegado a um segundo plano.

Referências

ALMEIDA, M. T. C.; BATISTA, N. A. **Ser docente em métodos ativos de ensinoaprendizagem na formação do médico**. Rev. bras. educ. med., n. 35, v. 4, 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022011000400005&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 18 de julho de 2017.

AQUINO, C. A. B. **Tiempo y Trabajo**: un análisis de la temporalidad laboral en el sector de ocio – hostelería y turismo – y sus efectos en la composición de los cuadros temporales de los trabajadores. Tese de doutorado. Universidad Complutense de Madrid, 2003. 432 p.

ARAUJO, T. S. et al. **Perceived Problems of Being an Accounting Teacher**. Rev. contab. finanç., n. 26, v. 67, 2015 Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-70772015000100093&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 18 de julho de 2017.

BOTOMÉ, S. P. **Pesquisa alienada e ensino alienante**. Petrópolis: Vozes, 1996.

CASTIEL, L. D.; SANZ-VALERO, J. (2007) **Entre fetichismo e sobrevivência: o artigo científico é uma mercadoria acadêmica?** Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, n. 12, v. 23, 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2007001200026&lng=en&nrm=iso. Acesso em 18 de julho de 2017.

CASTILLO, M. **La profesión docente**. Revista médica de Chile, n. 7, v. 138, 2010. 902-907.

CHIARINI, T.; VIEIRA, K. P. **Universidades como produtoras de conhecimento para o desenvolvimento econômico: sistema superior de ensino e as políticas de CT&I**. Rev. Bras. Econ., Rio de Janeiro, n. 1, v. 66, 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71402012000100006&lng=en&nrm=iso. Acesso em 18 de julho de 2017.

CLARIVATE ANALYTICS. **Research in Brazil: A report for CAPES** by Clarivate Analytics. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/images/stories/download/diversos/17012018-CAPESInCitesReport-Final.pdf>. Acessado em: 10 de outubro de 2017.

CORREA, M. V. P.; LOURENÇO, M. L. **A constituição da identidade dos professores de pós-graduação stricto sensu em duas instituições de ensino superior: um estudo baseado nas relações de poder e papéis em organizações**. Cadernos EBAPE.BR [online]. N. 4, v. 14, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1679-395145075>. Acesso 10 Junho 2021.

COSTA, A. C. **As injunções aos docentes na universidade pública: de intelectuais a trabalhadores polivalentes**. Trab. educ. saúde. n. 1, v. 14, 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462016000400175&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 18 março de 2017.

ERCOLE, F. F.; Melo, L. S. de; ALCOFORADO, C. L. G. C. **Editorial REME**. Rev Min Enferm. n. 18, v. 1, 2014. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/904>. Acesso em: 18 de março de 2017.

FREIRE, V. R. B. P. **Famílias ribeirinhas amazônicas e o Programa Bolsa Família**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento. Universidade Federal do Pará, 2012. 106 pp.

GARCIA, L. P. **Revisão sistemática da literatura e integridade na pesquisa**. Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília, n. 1, v. 23, 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-96222014000100007&lng=en&nrm=iso. Acesso em 20 de janeiro de 2017.

HUTZ, C. S., ROCHA, M. L. R., SPINK, M. J. P., & MENANDRO, P. R. M. **Perfil, avaliação e metas de produção intelectual dos Programas de Pós-Graduação em Psicologia**. Psicol. Reflex. Crit. n. 1, v. 23, 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722010000400004&lng=en&nrm=iso. Acesso em 20 de janeiro de 2017.

KOETZ, L., R., C.; PÉRICO, E. **Qualidade de vida de professores de Instituições de Ensino Superior Comunitárias do Rio Grande do Sul**. Ciência & Saúde Coletiva [online]. n. 4, v. 18, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232013000400015>. Acessado 10 de Junho de 2021.

LANDEIRO, G. M. B. et al. **Revisão sistemática dos estudos sobre qualidade de vida indexados na base de dados SciELO**. Ciênc. saúde coletiva. n. 10, v. 16, 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232011001100031&lng=en&nrm=iso. Acesso em 20 de janeiro de 2017.

LEMOS, D. **Trabalho docente nas universidades federais: tensões e contradições**. Cad. CRH. n. 1, v. 24, 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-49792011000400008&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 18 de julho de 2017.

LEMOS, D. V. S. **Alienação no trabalho docente: o professor no centro das contradições**. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal da Bahia, 2007.

LOPES, M. C. R. **“Universidade produtiva” e trabalho docente flexibilizado**. Estud. pesqui. psicol. n. 1, v. 6, 2006. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812006000100004&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 10 de junho de 2021.

LUZ, M. A. M.; FERREIRA Neto, J. L. **Processos de trabalho e de subjetivação de professores universitários de cursos de educação à distância**. Psicol. Esc. Educ. n. 2, v. 20, 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572016000200265&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 18 de março de 2017.

LUZ, M. T. **Prometeu acorrentado: análise sociológica da categoria produtividade e as condições atuais da vida acadêmica**. Physis. n. 1, v. 15, 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312005000100003&lng=en&nrm=iso. Acesso 24 de julho de 2017.

MANCEBO, D. Trabalho docente e produção de conhecimento. **Psicologia & Sociedade**. n. 3, v. 25, 2013, p. 519-526.

MARTINS, A. A. V.; HONORIO, L. C. **Prazer e sofrimento docente em uma instituição de ensino superior privada**

em Minas Gerais. Organ. Soc. n. 68, v. 21, 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-92302014000100005&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 18 de março de 2017.

MERIGHI, M. A. B. et al. **Being a nursing teacher, woman and mother: showing the experience in the light of social phenomenology**. Revista Latino-Americana de Enfermagem [online]., n. 1, v. 19, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-11692011000100022>. Acesso em 10 Junho 2021.

MIÑÁN, M. C. G. **Influencia de la autoeficacia docente colectiva en el profesorado universitario**, Psicología Educativa. n. 1, v. 19, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.5093/ed2013a2>. Acesso em 10 Junho 2021.

MUNIZ-OLIVEIRA, S. **O trabalho docente no ensino superior: múltiplos saberes, múltiplos fazeres do professor de pós-graduação**. Campinas: Mercado de Letras, 2015.

MUNIZ-OLIVEIRA, S. **Uma interpretação discursiva sobre o real da atividade docente no ensino superior: dificuldades e super-ações**. DELTA, n. 1, v. 32, 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-44502016000100075&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 18 de março de 2017.

NUNES, M. F. O. et al. **Subjective Well-Being and Time Use of Brazilian PhD Professors¹**. Paidéia (Ribeirão Preto), Ribeirão Preto, n. 59, v. 24, 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2014000300379&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 18 de julho de 2017.

NUNES, M. O. **O Horror Institucional: a gestão das relações de trabalho nas organizações de ensino: escolas e universidades, um**

paradoxo na sociedade do conhecimento. *Reflexão e Ação*. n. 1, v. 19, 2011. p. 232-250.

RIBAS, T. M.; Penteado, R. Z.; García-Zapata, M. T. A. **Qualidade de vida relacionada à voz de professores**: uma revisão sistemática exploratória da literatura. *Revista CEFAC* [online]. n. 1, v. 16, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-021620144812>. Acesso 10 de Junho de 2021.

ROWE, D. E. O.; BASTOS, A. V. B.; PINHO, A. P. M. **Comprometimento e entrincheiramento na carreira**: um estudo de suas influências no esforço instrucional do docente do ensino superior. *Revista de Administração Contemporânea* [online]. n. 6, v. 15, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1415-6552011000600002>. Acesso 10 de Junho de 2021.

RUIZ CARRILLO, E. **Reflexión de la práctica docente universitaria desde las estrategias discursivas**. *REDIE*, n. 1, v. 15, 2013. Disponível em: http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1607-40412013000100007&lng=es&nrm=iso. Acesso 10 de Junho de 2021.

SABÓIA, I. B. de. **Cronos e Kairos**: reflexões sobre temporalidade laboral e solvência social. Dissertação de Mestrado, Mestrado em Psicologia, Universidade Federal do Ceará, 2007. 199pp.

SABÓIA, I. B. de. **Entre Clio e Kairos**: organização e vivência do tempo de trabalho de professores gestores da Universidade Federal do Ceará. Tese de Doutorado, Programa de Pós-graduação em Psicologia, Universidade Federal do Ceará, 2019. 299pp.

SANTOS, S. D. M. **A precarização do trabalho docente no Ensino Superior**: dos impasses às possibilidades de mudanças. *Educ. rev.*, n. 46, 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602012000400016-&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 18 de março de 2017.

SILVERIO, M. R. et al. **O ensino na área da saúde e sua repercussão na qualidade de vida docente**. Rev. bras. educ. med., n. 1, v. 34, 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022010000100008&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 18 de março de 2017.

SOARES, R. J. O. et al. **Fatores facilitadores e impeditivos no cuidar de si para docentes de enfermagem**. Texto & Contexto - Enfermagem [online], n. 4, v. 20, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072011000400015>. Acesso em 18 de março de 2017.

VOLPATO, G. **A formação dos professores universitários na Argentina: o papel das assessorias pedagógicas**. Educar em Revista [Internet], n. 57, 2015. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=155042189011>. Acesso em 18 de março de 2017.